

Acromyrmex muticinodus (Forel, 1901),
Sinônimo de Acromyrmex niger (F. Smith, 1858).
(Hym., Formicidae).

Cincinnato R. Gonçalves

Tendo estudado as espécies de Acromyrmex do Brasil (Gonçalves, 1961), não consegui esclarecer a significação do nome de A. niger. Isto porque F. Smith (1858) descreveu esta espécie resumidamente, baseado em uma fêmea que recebeu do Rio de Janeiro sem as operárias correspondentes. A sua descrição original, por ser insuficiente, não permitiu aos especialistas estabelecer a sua identificação correta. Disto resultou que o nome nigra fôsse aplicado erradamente até 1922, por diversos autores. Santschi (1925-a) corrigiu êstes erros em sua revisão do gênero Acromyrmex, mas disse ainda pensar que correspondesse a A. hystrix ajax Forel, principalmente devido ao enorme comprimento (12,7mm) citado na descrição original.

Santschi (1925-b) finalmente esclareceu melhor o caso, a vista de um desenho do holótipo de A. niger que recebeu de Donisthorpe e concluiu que esta espécie devia corresponder à fêmea de A. subterraneus Forel ou de muticinodus Forel, chegando a dizer que provavelmente era idêntica a esta última espécie. Mas a dúvida permaneceu ainda.

Em 1963, tendo eu oportunidade de ir a Londres, levei comigo algumas fêmeas de Acromyrmex seguramente determinadas, pertencentes a séries acompanhadas de operárias, para uma eventual comparação. Em 28 de junho de 1963, visitando o Museu Britânico de História Natural com o objetivo de esclarecer êste as-

sunto, por gentileza do Dr. L. H. H. Yarrow, pude examinar o holótipo de A. niger e redescrevê-lo como segue:

Acromyrmex niger (F. Smith, 1858)
(Oecodoma nigra F. Smith, 1858).

Holótipo: uma fêmea, com as asas coladas em cartão. Cór geral castanha enegrecida, quase negra, fôska. Tamanho muito aproximadamente igual ao de outra fêmea da coleção do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal (Nº 1560) que mede 9,5 mm de comprimento, da frente à extremidade do gáster.

Cabeça separada do corpo e colada no mesmo cartão juntamente com o resto do corpo. Largura da cabeça pouco maior que o comprimento, sem contar as mandíbulas. Escultura da cabeça um tanto grosseira mas com reticulação microscópica entre as rugas da área entre as arestas frontais, nas vizinhanças dos olhos e no vertex. Olhos salientes. Áreas entre as arestas frontais e entre estas e as carenas laterais, castanhas avermelhadas, mais claras que o corpo e finamente estriadas no sentido longitudinal. Mandíbulas castanhas avermelhadas, bordadas externamente de preto, com estrias partindo da base e afastando-se umas das outras em direção aos diversos dentes. Clípeo aprofundado, com a extremidade posterior arredondada, tocando em uma pequena depressão triangular da frente. Espinhos pós-oculares muito reduzidos. Espinhos verticais laterais em número de sete em um lado e de 8 no outro, pequenos, pontiagudos, e com as pontas pretas, o mais mediano sendo o maior, em cada lado. Espinhos occipitais cônicos, pontiagudos, retos e dirigidos para trás e para fora da cabeça.

Tórax: Espinhos pronotais superiores longos e finos, com a extremidade um pouco curvada para a frente. Espinhos pronotais inferiores menores que os supe-

riores, pontiagudos, dirigidos para a frente. Pronoto normalmente rugoso, com arestas arredondadas, e com reticulação mediana superior e mediana inferior bem visível com 40 aumentos. Espinhos anteriores com duas saliências notais finos e pontiagudos, dirigidos para trás e curvados para a frente.

Pecíolo com um espinho no meio e um espinho bem visível de cada lado.

Pós-pecíolo com um espinho mediano dorsais e mais salientes e uniformes laterais mais salientes.

Gáster, visto de cima, bastante circular. Primeiros segmentos somente perto da base, bem visíveis de cima, perto da linha mediana, e com arestas ros. Parte mediana e posterior com arestas curvadas, fracas.

Esta descrição refere-se à fêmea de Acromyrmex de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro (S. V.) com que comparei-me de A. subterraneus (E. S. Ross) principalmente pelo aspecto da forma do gáster. Em A. niger a fêmea é provido de um número maior de espinhos. É interessante notar a diferença de tamanho entre a fêmea referida na descrição e a fêmea de A. niger.

H. H. Yarrow, pude exa
redescrevê-lo como se-

niger (F. Smith, 1858)
ra F. Smith, 1858).

com as asas coladas em
negrecida, quase negra,
madamente igual ao de ou
ço de Defesa Sanitária Ve
mm de comprimento, da
r.

prpo e colada no mesmo
o do corpo. Largura da ca
rimento, sem contar as
peça um tanto grosseira
ópica entre as rugas da
s, nas vizinhanças dos oce
tes. Áreas entre as are-
s carenas laterais, casta
ras que o corpo e finamen
udinal. Mandíbulas casta
s externamente de preto,
e afastando-se umas das
os dentes. Clípeo aprofun
terior arredondada, tocan
o triangular da frente. Espi
uzidos. Espinhos verticais
m um lado e de 8 no outro,
n as pontas pretas, o mais
cada lado. Espinhos occipi
ttos e dirigidos para trás e

otais superiores longos e
a pouco curvada para a fren
ores menores que os supe

riores, pontiagudos, dirigidos para fora e um pouco curvados para a frente. Escudo mesotorácico longitudinalmente rugoso, com rugas divergentes, finas e delicadas, e com reticulação microscópica nas partes mediana superior e médio-lateral, ora mal definida, ora bem visível com 40 aumentos. Escutelo convexo, posteriormente com duas saliências rombudas. Espinhos epinotais finos e pontiagudos, dirigidos para trás e para os lados e curvados para baixo.

Pecíolo com um par de pequenos espinhos dorsais no meio e um espinho bem menor na margem superior, de cada lado.

Pós-pecíolo com um par de tubérculos pequenos medianos dorsais e mais dois pares de saliências espiniformes laterais mais para trás.

Gáster, visto de cima, de contorno aproximadamente circular. Primeiro segmento do gáster com tubérculos somente perto da base, um de cada lado, nas margens, bem visíveis de cima e mais dois mal definidos, perto da linha mediana, um pouco para trás dos primeiros. Parte mediana e posterior sem tubérculos e com rugas curvadas, fracas.

Esta descrição adapta-se muito aproximadamente à fêmea de Acromyrmex muticinodus (Forel) proveniente de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro (Nº 1560 do S. D. S. V.) com que comparei o holótipo de A. niger e afasta-se de A. subterraneus (Forel) e de outras espécies principalmente pelo aspecto bem mais liso do primeiro segmento do gáster. Em A. subterraneus, o gáster da fêmea é provido de um número muito maior de tubérculos e espinhos. É interessante chamar a atenção mais uma vez para a dimensão do holótipo de A. niger, erroneamente referida na descrição original como sendo de 6 linhas,

Este exemplar, como verifiquei, é de tamanho normal e deveria medir 9,5 mm se não estivesse com a cabeça separada do corpo. Esta informação errônea dificultou muito o reconhecimento da espécie aos especialistas que se basearam na descrição original.

Pelas razões apresentadas, considero A. muticinodus (Forel) um sinônimo de A. niger (F. Smith) e julgo que este último nome deverá ser usado em substituição àquêle para designar a conhecida formiga "quenquem mineira de duas côres", de acôrdo com as regras do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica.

Bibliografia Citada

- Forel, A., 1901 - Varietés myrmecologiques. - Ann. Soc. Ent. Belg., 45:334-82.
- Gonçalves, C. R., 1961 - O gênero Acromyrmex no Brasil (Hym., Formicidae). - Studia Entomologica, 4:113-80.
- Santschi, F., 1925 a - Revision du genre Acromyrmex Mayr. - Rev. Suisse Zool., 31:355-98.
- Santschi, F. 1925 b - Nouveaux formicides brésiliens et autres. - Bull. & Ann. Soc. Ent. Belg., 65:221-47.

Summary

The author, having examined the holotype of Acromyrmex niger (F. Smith, 1858), redescribes it and expresses the opinion that it corresponds to the female of A. muticinodus (Forel, 1901). Therefore, he considers this name a synonym of the former. He also calls the attention to the wrong size of the Smith's species given in the original description.

Continuamos a publicar os gêneros e espécies de formigas encontrados no território na fauna de nosso País (22.X.56 e 9:69-79 de 21).

O material estudado nos Seabra (CACS) do Museu (MN), do Instituto de Ecologia (IEEA), da Faculdade de Montevideo (FMCM) e de

Amphelictus mel

Material estudado (Hertl leg.) | IEEA |.

Foi descrito do Museu qualquer outra localidade completamente com as características da espécie; o rótulo com margem a dúvidas e não liberdade de troca. Por este motivo a espécie como novos pa

Eburia unicolor

Material estudado

(1) Com auxílio do Conselho